PROJETO MARAJÓ RESILIENTE (PMR)

Ata da 3ª Reunião Ordinária do Comitê Consultivo Local

Local: EMEF Prof.ª Oscarina Santos no município de Salvaterra.

Data: 17 de setembro de 2024.

Horário: 09:30 às 15:00

Reunião: Presencial

Pauta Central: Reunião de apresentação do processo de Seleção dos Multiplicadores de Saberes Agroflorestais e validação do CCL.

Pautas especificas: • informes PMR • Apresentação de novas parcerias do Projeto Marajó Resiliente • Apresentação do status de implementação do projeto • Próximos passos do Projeto

A 3ª Reunião do Comitê Consultivo Local (CCL) do Projeto Marajó Resiliente teve início às 09:h30 do dia 17 de setembro de 2024, no auditório da 04 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.ª Oscarina Santos no município de Salvaterra. Estiveram presentes os representantes: Glaisse dos Santos Boução (2ª secretária da Associação AGROPESCA Chipaiá); Jaciara Amador (Presidente da COOPEMAFLIMA); Tamirez de Fátima Cruz (COOPEMAFLIMA); Jose Lima Gomes (AMACS); Abigail Castro (Emater/ Soure); Sandro Pinheiro (Emater/ Soure); Orlnado Sauma Lameira (Emater/ Salvaterra); Michael Dionns Andrade da Silva (Sema/ Salvaterra); Rosivaldo Moraes Corrêa (ARQUIG); Cristiane L. Ramos (Comunidade Quilombola Salvar); Marcos Lameira (COOPAPAM); Isabel Cordeiro (CAFAS); Jedson B. Cardoso (AAFCAM); Lanna Peixoto (Fundação Avina); Denis Conrado e Álvaro Carrara (Fundação Avina); Kamila Leão Leão (Belterra); Jeisy Rafaela Ribeiro

(Belterra); Macelo Tavares (consultor Belterra); Raphael Castro (IEB); Cecilia Amorim (Angola Comunicações), lista de participante em anexo (anexo 1). A coordenadora do Projeto Marajó Resiliente, Lanna Peixoto, deu as boas-vindas aos participantes e passou a palavra para todos se apresentarem, em seguida iniciou a condução da reunião. Lanna apresentou a proposta de pauta da reunião, que foi aprovada pelos participantes: (1) Apresentação do status de implementação do projeto; (2) Apresentação de novas parcerias do Projeto Marajó Resiliente; (3) Próximos passos do Projeto; (4) Processo de Seleção dos Multiplicadores de Saberes Agroflorestais; e (5) Informes PMR. Lanna Peixoto ressalta a importância do Marajó resiliente destacando que é um projeto desenhado para fortalecer a resiliência dos pequenos agricultores do Arquipélago do Marajó frente aos impactos das mudanças climáticas, articulando-se em torno de três resultados principais. Primeiramente, busca melhorar a gestão da terra e a segurança alimentar por meio da implementação de 800 hectares de Sistemas Agroflorestais Diversificados (SAF's) em três municípios selecionados (Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari). Esses sistemas visam aumentar a diversidade e a variedade das espécies cultivadas, além de promover a multifuncionalidade e a produtividade agrícola. Em segundo lugar, o projeto pretende criar um ambiente local favorável à implementação e expansão dos SAF's, apoiando-se em políticas e princípios de governança participativa para garantir a cocriação e disseminação de informações sobre os benefícios dos SAF's e os impactos das mudanças climáticas, promovendo o alinhamento institucional entre políticas locais, estaduais e federais. Por último, visa à diversificação de renda dos agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, concentrando esforços no fortalecimento institucional, capacitação e acesso a crédito, preparando as comunidades para participarem de forma ativa e sustentável na agrossilvicultura moderna e fortalecendo seu poder de mercado. O objetivo geral do projeto é aumentar a capacidade de adaptação desses agricultores aos desafios impostos

pelas mudanças climáticas, promovendo práticas agrícolas sustentáveis e inclusivas. Em seguida, as instituições, IEB e Angola comunicações apresentaram suas instituições, objetivos no projeto e algumas atividades a serem realizadas em conjunto. Foi apresentado a articulação institucional para o projeto, envolvendo uma série de acordos e colaborações estratégicas com entidades governamentais e não governamentais. Isso é evidenciado pela fase final de assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC) e o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), demonstrando um forte apoio institucional. Além disso, está em processo um ACT com a Embrapa da Amazônia Oriental, o que promete fortalecer a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias adaptativas à realidade climática da região. Entretanto, foi questionado pelo servidor Sandro Pinheiro funcionário da Emater de Soure o porquê ainda não foi solicitado o ACT com a Emater e que já foi encaminhado os contatos para iniciar esse processo, mas que ainda não houve retorno, Lanna mencionou que iniciara o avanço nas tratativas de formalização do ACT. Denis Conrado explica que existe procedimentos para elaboração do acordo, que é possível realizar o ACT "guarda-chuva" ou com um plano específico, mas que ficou acordado que Lanna Peixoto iniciara em breve esse processo. No que se refere ao financiamento e apoio, a Fundação Avina desempenhou um papel crucial ao alavancar USD 90 mil de outras alianças para o fortalecimento institucional local. Lanna apresentou a importância das organizações, o IEB por exemplo, está atuando no fortalecimento institucional de organizações de base em três municípios; o Observatório do Marajó, que se dedica ao monitoramento participativo dos impactos das mudanças climáticas e das soluções de adaptação climática lideradas localmente; e o Instituto Belterra, responsável pelo estudo de práticas adaptativas em colaboração direta com a Fundação Avina. Além disso, estão em negociação projetos focados no acesso à água de produção, destacando-se um edital Ecofortes/FBB e uma parceria com a Coca-Cola. Foi

explicado que a governança do projeto é assegurada por várias estruturas, incluindo um Conselho Executivo, que já realizou uma reunião; um Comitê Consultivo Local, com duas reuniões realizadas e uma reunião da Sala de Situação Quilombola, enfatizando a importância da consulta e participação local; e um Comitê de Implementação, que está em funcionamento para garantir a execução das atividades planejadas.

No aspecto da comunicação, a contratação da Agência Angola Comunicação e o envio de um Plano de Trabalho indicam uma estratégia de comunicação bem definida. Além disso, a elaboração de um Protocolo de Comunicação do projeto estabelece diretrizes e procedimentos claros para a comunicação efetiva das atividades e resultados do projeto. Essa estrutura de articulação institucional, financiamento, governança e comunicação é fundamental para o sucesso do projeto, assegurando coordenação eficaz, transparência e participação ativa das comunidades locais, visando alcançar os resultados esperados de forma eficiente.

Lanna menciona que dentro do escopo do projeto, as atividades estão estrategicamente divididas em três componentes principais, cada um com seus objetivos específicos e etapas de implementação especifica na qual se encontram da seguinte forma: Componente 1 • Seleção e Formação dos Multiplicadores de Saberes Agroflorestais; • Implementação de sítios demonstrativos e viveiros; • Elaboração de Edital para Seleção de Beneficiários do Projeto; • Seleção de beneficiários do projeto; • Implementação de 800 hectares de SAF; • Elaboração de Estudo de Mercado; • 2º semestre - definição do parceiro de Gestão do Conhecimento; Componente 2 • Atividades iniciais com corpo técnico das prefeituras – diagnóstico de políticas com foco climático e primeiro workshop com gestores locais; Componente 3 • Diagnóstico sobre associações e cooperativas locais; • Assistência técnica para associações e cooperativas; • Atividades de seleção e formação em gestão financeira. Marcelo Tavares consultor da Belterra explicou ao comitê como foi realizado o processo de realização do Diagnostico

Rápido Participativo e entrevistas de campo, no qual foi apresentado alguns resultados de práticas adaptativas frente a eventos extremos (secas severas, chuvas intensas e ventos fortes). Lanna Explicou o processo de seleção dos multiplicadores de saberes agroflorestais, os requisitos para participar do processo de seleção, mencionou como foi realizado a triagem inicial baseada nos requisitos descritos no edital e nos pesos atribuídos a cada candidato, por exemplo, se o inscrito não possui Cadastro Único ou não possuía áreas para implementação das unidades demonstrativas automaticamente estava eliminado. Foi apresentado o número de inscritos (91 inscritos) e o número de pré-selecionado (35 pré-selecionados). Denis Conrado apresentou a espacialização dos inscritos e pré-selecionados no território e todos discutiram sobre o mapa a distribuição fazia sentido, considerando as particularidades do território, chegando à conclusão que inicialmente a distribuição faz é coerente. Após a apresentação do processo de seleção dos multiplicadores de saberes agroflorestais e apresentado a lista dos pré-selecionados, foi dividido grupos de trabalho por município para avaliarem o processo de seleção. Em seguida os grupos de trabalho apresentaram seus pareceres e sugestões de mudanças, divididos da seguinte forma: Cachoeira do Arari: o grupo reforça que a distribuição geográfica foi bem equilibrada no município, com a seleção amplamente divulgada em todas as comunidades, resultando em uma distribuição homogênea. Os locais onde os selecionados se encontram também estão bem distribuídos, respeitando a estrutura da vegetação do território. Além disso, os selecionados atendem plenamente à proposta, cumprindo todos os requisitos e estando em conformidade com o processo estabelecido; Soure: o grupo menciona a necessidade de encontrar pessoas com habilidades adequadas para desenvolver o projeto e expressa sua concordância com a pré-seleção realizada. No entanto, ele propõe a inclusão estratégica de Tiago do Pedral, que seria um excelente multiplicador para o projeto, mas foi eliminado devido a questões relacionadas à

área, tornando inviável a implementação da unidade demonstrativa. Avina e parceiros (Comitê se seleção) irão discutir essa proposta e avaliar a viabilidade de sua inclusão; Salvaterra: O grupo concluiu que a Comunidade do Rosário não foi considerada, pois não houve selecionados, e é uma região que ficará bem afastada das outras, sendo um ponto de atenção. Em relação a Monsaras, foi discutido que, neste momento, Luís não possui o perfil desejado e não se encaixa no coletivo das comunidades. Portanto, foi sugerida sua substituição por Marco, que já atua como multiplicador em sua comunidade. No entanto, o grupo reforça que Luís tem um forte potencial para se tornar um beneficiário no futuro. Como Salvaterra possui o maior número de selecionados, foi proposto ceder uma vaga do município para Soure, que possui apenas dois selecionados. Essa vaga seria retirada de Mangueiras, visto que, no território, não haveria muitas áreas a serem trabalhadas. Os resultados e modificações foram aprovadas pelo comitê consultivo local (lista em anexo) e os encaminhamentos da reunião foram: lançamento dos resultados até o dia 23 de setembro; primeiro encontro inicial com os multiplicadores nos dias 17, 18 e 19 de outubro, juntamente com os informes; início da capacitação em outubro; publicação do edital para a seleção dos beneficiários em novembro; implementação das unidades demonstrativas até janeiro de 2024; os candidatos não selecionados para multiplicadores com perfil para beneficiários do projeto estão automaticamente aprovados para a atividade de implantação de sistemas agroflorestais. Por fim, a reunião foi encerrada às 15h00 com agradecimentos à participação dos membros representantes e convidados.

Fonte: Fundación Avina

Fonte: Fundación Avina

Lanna Beatriz Lima Peixoto

Lanna Peixoto
Coordenadora Geral do Projeto Marajó Resiliente

ANEXO 1 – LISTA DE CANDIDATOS SELECIONADOS PARA FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES DE SABERES AGROFLORESTAIS

NOME	MUNICÍPIO	COMUNIDADE
Maria Ribeiro Santos Serra	Cachoeira do Arari	Assentamento do Chipaiá
Maria Regina M. da S. Ribeiro	Cachoeira do Arari	Bacuri
Dyennyclen da Cota Ambé	Cachoeira do Arari	Caracará
Rosineia da Silva Santos	Cachoeira do Arari	Japuíra
Julia Naiana da Silva Moraes	Cachoeira do Arari	Quilombo do Gurupá
Sarah Batista de Oliveira	Cachoeira do Arari	Quilombo Gurupá
Alam da Costa Serra	Cachoeira do Arari	Santo Antônio
Carla Cintia Silveira Campos	Cachoeira do Arari	Soledade
Dayse Souza Seabra	Cachoeira do Arari	Umarizal
Josuel Renato Rodrigues	Cachoeira do Arari	Vila Anuerá
Manoel Augusto Maués Ribeiro	Cachoeira do Arari	Vila do Aranaí
Rosivan Monteiro da Silva	Salvaterra	Albino
Reginaldo da Silva	Salvaterra	Condeixa
Cassiel Conceição Feio	Salvaterra	Condeixa/Bacurizinho
Dorival Silva do Espirito Santo	Salvaterra	Jubim
Ronildo Araújo Pacheco	Salvaterra	Monsarás
Marcos Cleison Lameira dos Santos	Salvaterra	Monsarás
Francxlange Barbosa da Conceição	Salvaterra	Quilombo Boca da Mata
Izabeli da Silva Leal	Salvaterra	Quilombo de Santa Luzia
Erandir Armando dos Prazeres Pinho	Salvaterra	Quilombo da Boa Vista
Roberta Kelli Souza de Souza	Salvaterra	Quilombo Deus Ajude

Ana Carla Gonçalves	Salvaterra	Quilombo do Bacabal
Miguel Alcides Sarmentos dos Santos	Salvaterra	Quilombo do Bairro Alto
Ivaneide Dos Santos	Salvaterra	Quilombo do Bairro Alto
Joneide Barbosa Lucena	Salvaterra	Quilombo do Caldeirão
Gilberto dos Santos Souza	Salvaterra	Quilombo do Salvar
Claudiane Figueiredo de Jesus	Salvaterra	Quilombo Pau Furado
Daniele dos Reis Pereira	Salvaterra	Quilombo São Benedito da Ponta
Silvane da Silva Figueredo	Salvaterra	Quilombo Siricari
Roseli dos Santos Moreira	Salvaterra	Quilombo Vila União
Marciano Nascimento Nunes	Salvaterra	Quilombo Vila União
Jaciara Silva Amador	Salvaterra	Vila de Joanes
Jedson Barbosa Cardoso	Soure	Bairro Tucumanduba
Ecilene Pena de Souza	Soure	Bairro Tucumanduba
Tiago Leal Alves	Soure	Comunidade Pedral